

OS TESOUROS DA TERRA

N
O
S
S
A

G
E
N
T
E



Seu André D. Neves

Reduzir ilustração / fazer do mesmo tamanho do anterior

Este livreto foi produzido pelo Ponto de Cultura
Os Tesouros da Terra. Nossa Gente, Rezas, Ervas e Danças.

texto único

A proposta desse Ponto de Cultura é tornar visível o valioso patrimônio imaterial cultural da região. Valorizar as práticas dos mestres populares que trabalham pelo bem da saúde da comunidade e partilhar todo esse precioso tesouro com as gerações mais novas.

Lumiar, Nova Friburgo – RJ 2013.



aumentar /
clarear

Nossa gratidão



dixur

à Sabedoria Ancestral

Herança Divina

→ chegar texto

Ao senhor André pelo jeito singelo, presente, constante, servindo e auxiliando ao próximo com seus ensinamentos.

Ao grupo Grãos de Luz de Lumiar, mestres rezadeiros, erveiros e aprendizes das práticas populares de saúde.

À entusiasmada e solidária parceria de tantos que animam e suavizam a caminhada.

**André Domingues
Neves**

Mestre Erveiro

Coleção Nossa Gente

SEU ANDRÉ

Seu André, Seu Andrézinho,
Fibra forte como a rocha,
Fisicamente pequenininho
De pedra conhece bem,
Como palma de sua mão.
Quebra pedras em pedaços,
Suas veias, seus espaços,
Transforma-as em edificação.
Cipós, raízes, ervas,
Chamaram sua atenção.
Aprendeu com a vida
Identificar e usar
Suas formas curativas.
O amor e respeito à terra,
Seu legado, sua paixão.
Tesouro da eternidade
Aqui nos deixa
Seu valor então.

“DEUS CRIOU A TERRA, O CÉU, AS ESTRELAS E ENTREGOU TUDINHO PARA O SER HUMANO. AI FALOU: BEM EU FIZ DE TUDO. AGORA DEIXO O QUE CRIEI NAS MÃOS DO SER HUMANO. ENTÃO VOU CRIAR AS ERVAS PARA COMBATER AS DOENÇAS QUE VÃO APARECER.”

Bem cedinho, pelas 6 da manhã lá vai seu André caminhando em direção à pedreira. Moreno, estatura baixa, corpo magro, pequeno e leve como um passarinho. Sua frágil aparência não revela os dotes de força física, rigidez e nem o uso dos cálculos matemáticos que seu ofício exige.

Possuidor de tantas mestrias, a vida o conduziu para a profissão de “cabuqueiro“, mestre em cortar pedras, único da região. Ofício que reúne a alquimia do fogo com a água e outras observâncias da natureza.

“Quem me ensinou foi Pedro de Andrade buscado lá em Minas por Augusto Spinelli e Horácio Cunha para arrebentar as pedras de Friburgo até o Alto de Vieira.”

Com as pedras, seu primeiro trabalho, foi na pedreira Santa Terezinha, no morro Santa Terezinha atrás do Hospital Raul Sertã...

“Eu tinha 17 anos ali conheci meu mestre Pedro de Andrade vindo de Minas Gerais para fazer todo tipo de trabalho de pedra, pedra britada, pedra cantoneira, lajota, paralelepípedo, o trabalho com os explosivos, a pontagem das ferramentas.”

“Para trabalhar com a pedra tem que conhecer o peso da pedra, o enquadramento, a veia. Tem 8 posições para o trabalho da pedra, 5 ou 6 posições para o trabalho dos explosivos e 3 a 4 posições para as ferramentas.”

O conhecimento que adquiriu com seu ofício procurou passar pros filhos que desde bem pequenos seguiam com ele para o trabalho. Conhecimento conquistado na lida de sol a sol, no exercício do fazer cuidadoso, polido e amontoado por várias gerações de cabuqueiros.

“Mas como a gente nasceu na lavoura, lá em Salinas, a gente aprendeu também as ervas de cura, de banho, as simpatias. Sempre trabalhando e ajudando os pais”.

“Meu pai é Olegário Domingos Neves e minha mãe Zulmira Ana de Jesus. Nasci em Salinas, Nova Friburgo no dia 11 de agosto de 1935.”

“Meu pai era um homem ativo, cantador de calango, gostava de uma dança! Era muito divertido.”

“Dia de São João pra ele era a maior festa. Tirava lenha pra fazer fogueira, comprava fogos, chamava o tirador de ladainha. Rezava a ladainha. Depois que acabava de rezar, aí pronto o sanfoneiro puxava duas ou três modas. Juntava muita gente, não era pouca não! Nós fizemos baile, função de juntar 51 dama solteira, fora as meninas e as mulher casada que dançava.

Minha família era família de bailista. Tinha baile de 15 em 15 dias. Tinha moda de polca de verso. Tinha muito verso pra dizer. Primeiro as damas dizia, depois os homens.”

“Tomara que chova bem
Naquele lado que eu vim
Só para tapar meu rastro
Prá ninguém saber de mim”

“Pica-pau de mato virgem
Rouxinol da laranjeira
Não tem dinheiro que pague
Beijo de mulher solteira”

“Morena diga a seu pai
Que eu vou ser seu namorado
Tu avisa seus irmãos
Pra me chamar de cunhado”

Voz mansa pausada, ao falar do pai, seus olhos brilham. Fala com orgulho dos princípios éticos que guiaram os ensinamentos paternos e nortearam sua educação.

“Mas chegou o fim, onde está o caminho que Deus fez muito bem feito para nós todos. Muitos não compreendem”...

Sua mãe Zulmira era parteira, conhecida, onde morava, como parteira dos pobres. Não cobrava nada.

“Minha mãe era uma parteira de sabedoria enorme, morreu com 84 anos, sem nenhum fio de cabelo branco. Possuía a Carta Branca recebida do fazendeiro Antenor Brendes, filho de João Brendes.”

“Minha mãe tinha uma horta de chá. A gente saía com ela para os partos. Ela sempre pedia para a mulher tomar uma cachacinha queimada, para tirar a friagem do corpo da mãe e da criança.”

“Sou casado com D. Maria Suécia Mozer. Moro em Lumiar há 48 anos e tenho 5 filhos. O mais velho, Aderaldo, depois vem Genival, Jorge Antônio, João Gilberto, Alindário Aparecido.”

Cantador de calango, desafios, lera, sertanejo, poesia e também de Reis, seu André sabia acompanhar muito bem a harmônica de 8 baixos. Seu irmão Crispim era quem o acompanhava nos bailes para “calanguear”.

Gostava de cantar nos bailes por aí afora, Rio Grande, Vieira, Cardinot, Salinas, Três Picos, Santa Cruz. Contador de causos acontecidos de família, guarda na memória centenas de versos e enormidade de causos. De um momento para outro sai versejando, voz miúda, passeando pelas histórias do “Encontro de Lampião com o Diabo” e de “Antônio Silvino”. Trazem em seu rico repertório, histórias de terror, de assombração, das “terras frias de Salinas” como costuma dizer.

“Ainda canto quando está chovendo, fico olhando distante e aí começo a cantar.”

*“Pra mim... falar das ervas
é igual fazer uma oração, uma reza”*

RECEITUÁRIO DO SEU ANDRÉ

Agrião com Leite

Tomar meio copo. Faz a limpeza, tudinho, no pulmão. Toma dois dias e depois só daqui a 15 dias. Solta toda a secreção, o muco do catarro que fica no pulmão. Se a pessoa tá muito caída não pode tomar porque é muito quente e vai fazer mal.

Barbaço

Serve para quebradura de ossos. Misturar folha de barbaço com folha de fumo, pode ser o fumo de rolo. Fazer um banho bem morno e banhar. Pode jogar por dentro do gesso. Desincha o osso e desincha a carne. Enquanto o osso não desincha porque está com febre, a carne também não desincha.

Cachalau

Serve para tirar os gases do corpo, tira todo tipo de pontada no corpo.

Casca de Quina Rosa e Quina Cruzeiro

Servem para purificar e fortificar o sangue. Cura qualquer tipo de dor no corpo. Pode botar na cachaça, no vinho, ou fazer o chá. Beber antes do almoço e do jantar.

Cipó Sapinho

Banhar por dentro da boca e por fora do rosto. A criança quando novinha pega sapinho, com um algodãozinho limpa a língua da criança. Esta erva gosta do tempo frio.

Cipó Cravo

Pra pessoas nervosas, ruim da cabeça. Beber o chá 2 vezes no dia.

Chá de Louro

Ajuda para que o derrame não se repita. Serve também para o estomago. Tomar meio cálice ajuda a tirar a friagem do corpo e a ameaça de derrame.

Elevante

Gemada de ovos com elevante fortalece o estômago. Pode fazer diariamente. Fazer a gemada e jogar o chá de elevante. Pode ser com leite ou sem.

Erva Celidônia

Usada para pancada na vista, conjuntivite, constipação, tira o sangue da vista. Cozinha a erva, coa e vai esfregando pela cabeça. Banhar bem as frentes onde está a febre da constipação. Banhar os olhos e pode pingar também dentro dos olhos. Tem um cheiro ruim, mas no dia seguinte a vista tá limpinha. No momento que vai passando a dor de cabeça vai sumindo.

Erva Cidreira

Calmante. Se tem uma dor em cima da coluna cozinha com azeite

doce e esfrega onde fica a dor, nas costas, no torcicolo, dor no cangote, onde for.

Erva-Macaé

Socar, tirar o sumo e beber, serve prá ameaço de derrame. Não pode cozinhar senão ela vira veneno. Se acontecer o “ameaço” de derrame chá de casca de cebola de cabeça para não sumir a voz. No dia seguinte a pessoa estará falando tudinho. Misturado com bicarbonato serve para queimação do estômago.

Erva-Passarinha

Pneumonia, tosse, catarro. Ela faz limpeza no pulmão. Pegar da miudinha de preferência. Juntar umas 10 folhinhas, com 1 copo de água e 1 copo de açúcar, sempre mais açúcar para ficar um tipo de xarope. Deixe cozinhar uns 10 minutos. Deixar ficar como um lambedouro. Um copo do xarope dá para tomar uns 3 dias. Tomar umas 2 vezes por dia. É muito forte. A ERVA-PASSARINHA NÃO PODE SER USADA SE FOR DE ÁRVORE DE ESPINHO.

Erva Pono

Usada para problema de pele, lepra, erupções. Soca ela, tira o sumo e esfrega no lugar. Ela queima, mas melhora. Dali a uns 2 dias a pele está limpinha. Ela tira caroço e tudo quanto é mancha da pele.

Erva Preá, Erva Moura, Erva de Bicho

Servem para irisipela. Juntar as 3 ervas. Cozinhar bem cozidas.

Não é passar em cima da ferida é passar em volta e aí vai juntando o mal tudo pra'lí. Banhar por uns 3 dias. Depois de uns 15 dias a um mês do banho fazer a simpatia da galinha preta.*

Erva de Santa Maria

Tomar o sumo da erva em lua minguante. Pegar a semente e ferver com leite mata qualquer espécie de verme que tiver no corpo. Pode ser prá criação também (água de coco em jejum mata qualquer verme, prá criança que a barriga começa a crescer de verme). Também serve para adulto. Erva de Santa Maria, no álcool, misturada com Arruda mata piolho.

Gervão Roxo

Faz limpeza no sangue e fortalece ele. Cozinhar com açúcar. Arrancar, cortar o talo dele. Arranca a raiz e lava bem lavado. Pode usar também o talo se for pouca raiz. Deixar ferver com água uns 6 a 8 minutos. Fica até um café gostoso para se tomar. Botar só um pouco de açúcar para que ele fique doce. NÃO ABUSAR. Tomar 1 cálice pela manhã. Não pode tomar diariamente porque ele é muito forte e pode complicar o sangue.

Maravilha

Para varizes. Ferver com azeite doce. Fazer fricção com o líquido morno, usando uma toalha nova, sem ser usada.

Marcela

Fazer o banho e passar na cabeça faz nascer o cabelo. Às vezes o cabelo cai, mas nasce outro.

Mastruz com Leite

Abaixa a febre, e serve como o agrião. Pode comer o mastruz como salada. É FOOOORRTE!

Palma Mulata

Serve para o estômago, dor de cabeça, rins, fígado. Pode usar no vinho branco ou cachaça, deixar no vinho durante 8 dias. Ela é muito amarga, é como a carqueja, o pau-pereira. Fornece o fel da gente, do nosso corpo.

Salsa

Ajuda o cansaço. Comer salsa mais vagem de ervilha e cebola misturado. Também a pessoa que está com falta de ar, tira essa falta de ar. Vai comendo nas refeições. Depois para um pouco.

Sete – Sangria

Depurativa do sangue, revigorante, também serve para cólicas. Melhor usar a raiz. Lavar bem lavado. Deixar ferver. Quando tiver morna, pode beber. Tomar uns três dedos num copo pela manhã e depois à tarde ou em outro dia. Ela logo melhora basta tomar este tanto.

***Simpatia para Irisipela**

Pegar uma galinha pretinha, não pode ter nenhuma pena branquinha, tirar o sangue, pode temperar. Comer o sangue escaldado, não pode cozinhar muito. Conforme der para o estomago aceitar comer. Empurra a “isipa” para fora.

*"Aprendi foi muitas histórias no livro de poesia. Na
minha época não tinha escola."*

História de José e Maria
Cantada e contada por seu André.

*"Com idade de 12 anos José e Maria se amavam. Mas o velho
pai da moça com isso não concordava. Maria com as coleguinhas,
com tristeza ela contava.*

- É melhor nos dois fugir.

*Outro jeito não achava. Trataram de se encontrar na mata.
Maria fugiu de casa, a má sorte a acompanhou. Lá na curva do
caminho uma onça por ela esperava. Quando Maria ia passando foi
que a fera se aproximou. Maria levou um choque nesta hora. Pegou
Maria caída, pelo mato ela arrastou.*

A trança de seu cabelo na picada José foi achando. Chegou à beira do rio pro outro lado foi nadando. Chegou à beira da fumaça a onça estava esperando.

O Zé viu Maria morta dentro da onça pulou. Arrancou do seu revólver nessa hora ele falhou. Arrancou do seu punhal com a fera ele lutou. Porém a fera caída ele também arriou.

Três corpos mortos sem vida dentro da gruta ficou. Mas é que neste momento ainda chegou três caçador. Chegando perto de Zé ele ainda pode falar.

- Vão dizer prá minha família que eu não posso mais voltar. Maria morreu por mim por ela vou me findar. Nós não vive aqui na terra. Lá no céu nós vão morar."

"A minha história é de poesia."

André do ninho

Organização e Pesquisa: Maria Luiza M. Borba

Capa: Maria Cristina C. de Moraes

Texto: Maria Luiza M. Borba
Maria Cristina C. de Moraes

Revisão: Marta Guimarães

Diagramação: Fazendo Arte

Impressão: Copiadora Peteleco

ANO 3

2013

LIVRETO 3

Os Pontos de Cultura são iniciativas da sociedade civil potencializadas pelo Governo Federal através do Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania, CULTURA VIVA. Este programa atua conveniado com os Estados e Municípios aliados ao programa Mais Cultura do Ministério das Culturas.

APOIO:



SECRETARIA DE CULTURA



Cultura



Ministério da Cultura

